

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Ad erente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
ASSINATURA: Lisboa, mês 750; Província,
3 meses 2250; África Portuguesa, 6 meses
5400; Estrangeiro, 6 meses 600.

QUINTA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 1924

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1827

A BATALHA

O suborno da imprensa

O documento que o governo entregou a um parlamento de vorazes e de prolixos, é nulo completamente sobre todas as questões que possam interessar a esmagadora maioria do país que sofre o despotismo do Terreiro do Paço e o atentado cotidiano das "fôrças vivas".

Impede sobre a miséria dos trabalhadores a redução dos salários? É possível, mas o governo não deve por isso. A nome, percorrer o país, num passeio lúgubre, desolando mais os desolados lares dos trabalhadores? Talvez que isso venha a acontecer, mas disso não cura o governo. Essa fome que ameaça o país precede uma quase total paralisação de indústrias, dezenas de milhares de operários debatendo-se numa crise formidável, quase sem exemplo neste país? Sim, isso pode acontecer, mas não consta da recente declaração ministerial.

A maioria do país, a vida dos milhões de vidas que não moram em palácios, não possuem automóveis, nem monopólios, está perfeitamente arredada das preocupações governamentais.

O governo, com um egoísmo cínico, preocupa-se apenas com ele próprio. Só existe o resto do país é uma sombra vaga que só tem de querer pagar, e um único direito: obedecer. As preocupações do governo foram posta, naquela prosa massuda digna do "Diário do Governo" e, pela proposta de lei em que elas se consubstanciam, cabe ao país o dever de as pagar. A proposta afirma, claramente, no seu artigo 1.º que será criado um fundo de propaganda e de publicidade, destinado a adquirir, subsídiar ou auxiliar a imprensa periódica e não periódica, para que esta tribute ao governo delitantes aplausos, imbriontes ovações—por cada asneira que ele faça. O governo vai passar na imprensa por talentoso, sem exceção, mesmo quando cometa o milagre de resolver um assunto, sendo o custo desse elogio fogoso e persistente pago, anualmente, por 300 contos.

Suborna-se a imprensa—dirão os que querem ver os jornais dirigidos por um pensamento independente, e não redigidos pelo dinheiro que, sem discussão de procedências, lhes paguem. Pois suborna-se—a princípio por 300 contos ao ano. E talvez modesto, mas para um princípio de vida de sujeição não se pode considerar a verba muito pequenina. Esta proposta de lei que faz embendar em arco a imprensa, por homenagem ao governo, é a ideia peregrina que o espírito "democrático" do sr. Rodrigues gerou. A imprensa não é a voz duma ou várias correntes de opinião; é a certeza que sorri a todos os governos de que se rende ao governo, com um subsídio de rameira cara. A liberdade da imprensa é como a virginidade de certas meninas—uma coisa que só se rende, pagando.

Antigamente, perseguia-se a imprensa com leis de exceção. Multavam-se e prendiam-se os jornalistas, apreendiam-se e suspendiam-se os jornais. Agora, o processo é diferente, é mais "democrático". Em vez de se perseguir um jornal, rouhando-se-lhe todos os recursos, mete-se-lhe, na administração, um punhado de dinheiro. Não se belicha a liberdade de imprensa amordacada e a imprensa por dinheiro.

Leitor, revoltas que saia do teu bolso o preço porque se inventam, de burros sem imaginação, talentos de imensa fulgoração? que sejas tu que pagues que sejam elogiadas todas as medidas governamentais que te dão espacamentos, miseria e calabouços? Tem paciência! aceita a verba, considerando que só a peso de ouro aparece quem te diga, em letra redonda, que todos os trabalhadores vão nadar numa bemaventurança de estarrecer, a fortuna sorri a todos os explorados e só por luxo se usam farrapos, só por luxo se passa fome, só por luxo é hóspede do governo civil ou do Límiteiro.

ACEITA A VERBA, MAS PAGA-A QUE É PRINCIPAL...

O movimento operário internacional O segundo Congresso da A. I. T. celebrar-se há em Amesterdão em Março de 1925

Comunicam de Berlim que o segundo congresso da A. I. T. celebrar-se há definitivamente no dia 20 de Março de 1925 em Amesterdão. Até agora foram recebidas comunicações anunciando o envio de um delegado dos seguintes países: Alemanha, Suécia, Noruega, Holanda, Itália, Argentina, México e Brasil; as organizações do Uruguai e Chile procurarão reunir os fundos necessários para as despesas de uma delegação directa; Portugal conta igualmente poder fazer representar-se no dia 20 de Março em Amesterdão e é de esperar que os camaradas da C. N. T. de Espanha farão o mesmo, apesar das dificuldades que a reação levanta a cada passo. Por causa dos últimos sucessos revolucionários no Japão foram encarcerados numerosos militantes operários filiados na A. I. T. e por essa razão não se sabe se alguns representantes do operariado deste país poderão ir à Holanda: os revolucionários chineses, se a situação complicada do seu país não impõe, querem exprimir aos seus irmãos da Europa e da América, na ocasião do segundo congresso, a sua solidariedade na luta por um mundo melhor. Provavelmente concurrerão também delegações do proletariado revolucionário organizado de outros países da Europa e da América.

E feito um convite as organizações da A. I. T. para discutirem a ordem do dia do segundo congresso e a apresentarem por escrito e com antecipação as suas resoluções e os seus pontos de vista. O mesmo é feito sobre as informações do movimento operário dos países respectivos.

Na Bélgica os socialistas aceitam a redução de salários

A comissão nacional mista das missões reuniu-se há dias em Bruxelas e publicou um comunicado dizendo que a associação carabiniera estava pronta, com um fim pacífico (*sic!*) para responder ao desejo exposto pelo governo, em acentuar as concessões já feitas pelos patrões". O comunicado diz mais:

"Depois do exame das proposições que lhe foram apresentadas, a comissão resolveu por unanimidade, que elas deviam ser aceitas e convidar os mineiros a retomar o trabalho o mais depressa possível".

Vejamos quais são estas concessões dos patrões.

Para os salários elevados, as reduções são feitas de 10 a 8 por cento. Para os outros operários, as reduções ficam sendo as mesmas, isto é, 3 e 2,5 por cento.

Como vêem, os patrões no final de contas não transigiram em nada por assim dizer, e os dirigentes reformistas comprometem-se a aconselhar os mineiros a retomar o trabalho com 8 por cento de redução.

Vai criar-se em Coimbra uma Universidade Livre

COIMBRA, 5.—Devido ao esforço dos srs. Tomás da Fonseca, Almeida Costa, Aurélio Quintanilha, Manuel dos Reis e outros indivíduos, espera-se, para breve, a criação nesta cidade de uma Universidade Livre.

Foram já iniciados os trabalhos preparatórios, contando-se com o auxílio de outros ilustres professores para o desideratum da ilustração de todo o povo de Coimbra, que estamos certos saberá acolher agradavelmente tal iniciativa.

A comissão organizadora deve reunir nos próximos dias.

O aniversário da revolução russa

Passando amanhã mais um aniversário da eclosão da revolução russa, o Comité Regional da Federação Anarquista da Região Central, realiza à noite uma sessão comemorativa, em que usarão da palavra, entre outros, o dr. Campos Lima.

Foram convidados para fazerem-se representar com um delegado directo a esta sessão, vários organismos.

O triunfo do feminismo

O feminismo vai, incessantemente, progredindo. As mulheres já tinham lugares no parlamento. Agora já governam Estados, como pode depreender-se da vitória ultimamente conquistada por miss Ferguson que conquistou o lugar de governador do Texas, vencendo, eleitoralmente, o candidato da Ku-Klux-Klan. Se bem que estas vitórias não sejam de molde a merecer os aplausos, não deixamos de considerar que politicamente a mulher se vai igualando ao homem. Até no direito de tiranizar...

Grupo de ação e defesa dos consumidores

Na sua última reunião o grupo de ação e defesa dos consumidores apreciou as últimas ordens dadas à panificação mandando ficar sem efeito a diminuição de preço do pão de 1.º e autorizando que este seja vendido sem pesar, o que manifesta a cumplicidade dos poderes públicos com os exploradores do povo, facto já verificado com o leite, quando reduziram as multas, por falsificação, de mil escudos para 4000!

Deliberou também dar todo o seu apoio à Federação das Cooperativas na sua reclamação sobre a livre importação de farinhas e aplaudir as medidas que vão ser tomadas para abastecer de peixe o mercado.

Apreciou o decreto que extingue o Comissariado dos Abastecimentos, que aplaudiu neste ponto, mas considera uma mistificação a transformação dos Armazéns em Cooperativas por isso ser inviável.

O novo presidente dos Estados Unidos

NEW YORK, 5.—O sr. Coolidge foi eleito para a Presidência e o general Dawes para a Vice-Presidência. (L.)

O Movimento Operário Internacional

O segundo Congresso da A. I. T. celebrar-se há em Amesterdão em Março de 1925

As "cozinhas comunistas" são uma humilhação para o operariado

Carta do Porto

Os "sem trabalho" devem reagir e não mendigar esmolas aos próprios causadores da sua miséria

As classes comerciais e industriais, finançadoras primárias da calamitoso situação de miséria em que se encontram milhões de trabalhadores—desfazem-se em louvamindas à altitude humilhante que os desocupados acabaram de assumir...

O contentamento burguês e mercantilista é, sob todos os pontos de vista, justificada; ao capitalismo, aos traficadores impotentes do género humano, apraz-lhes sempre estas semelhantes e lamentabilíssimas humilhações...

Seguir-se, como lá fora, a esteira energética da revolta contra os causadores do desemprego; desdobrar-se, aos ventos da rebeldia indomável, a bandeira negra da insurreição dos famintos e mostrar, bem visivelmente, a ameaçadora inscrição de "Pão e Liberdade", "Trabalho ou Revolução"—como às vezes acontece com os chômageiros londrinos; organizar-se grupos dos "sem trabalho" e invadirem dispensas dos ricos ou saquearem os mercados particulares ou oficiais em busca do seu direito à alimentação e, portanto, do seu direito à vida—isso é tarefa trágica que acarreta delírios as históricas senhoras dos "chás dansantes" e espalha o susto no espírito daqueles potentados que se fartaram de enriquecer com a exploração das classes produtoras...

Podia neste momento, em que embarataram quatro gêneros, fazer um "sacrifício" e ainda continuar a dar trabalho. Mas como todo o seu empenho, aproveitando a deixa, é reduzir os salários, tratou de avolumar ainda mais a "chômage", empurrando pela porta fora milhares de trabalhadores...

E estes, numa inconsciência desastrosa, em lugar de reagir contra a velhacaria, procuram resolver a questão pela mendicidade, esmolando à própria burguesia, ao próprio capitalismo, ao próprio patronato que se prepara para lhes deprimir os salários—uma cédula de pão, um rabo de bacalhau, um grão de arroz, um ósso de vitela para o caldeirão dos pedentes...

E enquanto nas cosinhas "comunistas", alimentadas pelas tuteradoras esmolas dos próprios causadores da miséria, se travam questiúnculas de inveja entre este e aquelle, esta e aquela que teve a felicidade ou infelicidade de ficar melhor ou pior servidos com a fôrça—os patrões vão cultivando mais a desorientação operária para mais facilmente levarem a água ao seu moinho... rebaxadores de salários...

O encontro nas cosinhas "comunistas", alimentadas pelas tuteradoras esmolas dos próprios causadores da miséria, se travam questiúnculas de inveja entre este e aquelle, esta e aquela que teve a felicidade ou infelicidade de ficar melhor ou pior servidos com a fôrça—os patrões vão cultivando mais a desorientação operária para mais facilmente levarem a água ao seu moinho... rebaxadores de salários...

O cortejo tomou o seguinte itinerário: Campo de Santa Clara, rua Voz do Operário, onde, junto desta colectividade estavam postadas 2000 crianças das suas escolas que lançaram flores sobre a urna que continha o corpo, do grande e austero trabalhador.

O sr. Domingos Cruz, membro da comissão administrativa da Voz, abeirando-se de uma janela, proferiu palavras repassadas de saudade.

O cortejo pôe-se novamente em marcha pelo largo da Graça e rua da Graça, tendo aqui falado das janelas do Grémio Excursionista Civil do Monte o sr. Fernandes Alves. O cortejo engrossando cada vez mais, seguiu pelas ruas Penha de França e Morais Soares.

O funeral de Boto Machado

Constituiu uma verdadeira manifestação de pezar formando o elemento operário o grosso do acompanhamento

Se pelo número dos que o acompanharam à sepultura não se pode dizer que fizesse imponente o funeral de Boto Machado, de imponente deve ser classificada a manifestação fúnebre de ontem pela simplicidade do prísto, pela comoção e saudade que se liam nos rostos de quantos o acompanhamento de pezar deu a comparação de grande número de operários. E se não fossem os aguaceiros que caíram próximo da hora marcada para o saimento do funeral e ainda o lamentável facto de na Batalha ter sido anunciado essa hora para as 11 quando o devia ter sido para as 13, maiores teria sido certamente a concorrência do elemento operário. A pensar de tudo, muito antes da hora anunciada, já a rua do Paraiso se encontrava repleta de pessoas de todas as categorias sociais.

Pouco a pouco vão chegando representações de grande número de colectividades, entre as quais lojas maçónicas, centros económicos, políticos, C. G. T., U. S. O. A Batalha, Federação do Livro e do Jornal, Associação dos Compositores, Impressores, Litógrafos, Manipuladores de Tabacos e Fosforos, Pessoal dos Arsenais, Federação Mutualista com diversas associações, Sociedade Protectora dos Animais, sociedades de direcção, de instrução, Asilo dos Inválidos do Trabalho, Associação dos Professores, etc.

Às 14 horas o cortejo fúnebre pôe-se em marcha, sendo aberto pelas escolas da Associação do Registo Civil, seguindo-se-lhe as escolas dos centros republicanos e outras colectividades, uma carreta da Voz do Operário com o corpo do grande democrata, depois a carreta da Associação do Registo Civil, carregada de coroas e flores naturais.

O cortejo tomou o seguinte itinerário: Campo de Santa Clara, rua Voz do Operário, onde, junto desta colectividade estavam postadas 2000 crianças das suas escolas que lançaram flores sobre a urna que continha o corpo, do grande e austero trabalhador.

O sr. Domingos Cruz, membro da comissão administrativa da Voz, abeirando-se de uma janela, proferiu palavras repassadas de saudade.

O cortejo pôe-se novamente em marcha pelo largo da Graça e rua da Graça, tendo aqui falado das janelas do Grémio Excursionista Civil do Monte o sr. Fernandes Alves. O cortejo engrossando cada vez mais, seguiu pelas ruas Penha de França e Morais Soares.

No cemitério

Falam entre outros, o dr. Magalhães Lima e os camaradas Canhão Júnior, da Associação dos Professores de Portugal,

Gonçalves Vidal, secretário geral da U. S. O. No cemitério fez-se um único turno, visto que o jazigo em que ficaram depositados os restos de Fernão Boto Machado logo à entrada.

Antes de se encerrar o jazigo o dr. sr. Magalhães Lima pronunciou um discurso de que publicamos algumas das suas mais interessantes passagens:

"Tenho a impressão de que Portugal está parado. Por toda a parte se observa uma sociedade nova, em elaboração com novos processos, novos métodos e um novo espírito. Portugal mudou de fachada, é certo. Mas a estrutura social conserva-se a mesma do antigo regime. A democracia é principalmente económica e os políticos que o não compreendem falham à sua missão. Proclamou-se a República, mas não se fez a República.

"A grande virtude de Fernão Boto Machado, que para muitos constituiu um de feito, foi a sinceridade, virtude admirável numa época de covardia moral e de egoísmo feroz, como aquela que atravessavam.

Ele dizia em voz alta o que tantos dizem em voz baixa. Entendia que o fundamento de uma verdadeira democracia é o povo e não os políticos burlões. Teve sempre um ideal de justiça que o norteara e que se encontrava espalhado em toda a interessante obra, que acabou de prefigurar.

"Que não se iludem os governantes. A confiança do povo conquista-se, servindo-o lealmente e não burlando-o.

"Eu fico onde sempre estive: um republicano, um socialista e um livre pensador. Por isso amo Boto Machado, pela sua coragem por si mesmo, foi um verdadeiro representante da democracia moderna.

"Os realistas franceses costumavam celebrar a morte dos seus reis, com esta frase: Morreu o Rei! Viva o Rei. Nós diremos que nossa vez: Morreu um republicano. Viva a República, sem oligarquias, sem clientelas, sem personalismos. Viva a República sem equivocos, sem fícões e sem mentiras. É preciso evitar a política de pessoas, algumas das quais queimadas, e fazer a política do trabalho, a política social, incompatível com o arbítrio.

"Há uma única maneira de congregar esforços que não se compadecem com as vaidades e as ambições dos individuos: é viver dos princípios e para os princípios, é viver do povo e para o povo.

Ladislau Batalha usando também da palavra afirmou que Boto Machado não morreu, porque vive no coração de todos os bons republicanos.

"É preciso que os homens de energia lutem, ainda que tenham de arriscar a vida. E, se isso se não fizer, ai de nós.

A homenagem da organização operária de Lisboa

O professor Canhão Júnior pronunciou o seu pequeno discurso:

"A atitude mais difícil da vida é a que tem de tomar-se perante a morte. Falar junto do túmulo é ousadia humana que só a vibração profunda em humildade infinita desculpa e justifica.

"Fernão Boto Machado! ó idealista, ó pomba ferida em pleno vôo do teu sonho de Bem: a

A actualidade no estrangeiro

AS RELAÇÕES FRANCO-RUSSAS

Rikol desfazendo a lenda do revolucionarismo do governo de Moscova

O governo burguês de Herriot reconheceu finalmente a "ditadura do proletariado" existente na Rússia, fazendo deste modo entrar este país de novo no concerto das grandes nações civilizadas.

Os representantes dos soviéticos vão passar a tomar parte na ação internacional exercida pela burguesia mundial, e o proletariado russo, a pesar de todos os sofrimentos e sacrifícios feitos, vê-se-há agora cada vez mais afastado dos objectivos por que lutou nos memoráveis dias de Outubro de 1917.

A grande imprensa da França acolhe com satisfação a decisão do governo radical, esperando talvez que o povo russo passe agora com o seu suor as divisas feitas no tempo do tsarismo.

Rikol, entrevistado pela agência "Rosta", declarou que via no reconhecimento dos soviéticos pela França, a prova que os povos europeus desejam a paz, e que o governo de Herriot "que sucedeu ao gabinete belicoso de Poincaré", promete realizar esta paz sob certas fórmulas.

"O presidente do conselho francês — disse Ele — tendo visitado a União das repúblicas soviéticas socialistas, pôde pessoalmente intuir-se da inanidade das calúnias espalhadas contra ela no estrangeiro e constatar a situação real."

E Herriot, como burguês, para ficar satisfeito com essa "situação real" da Rússia é porque de facto não via nela nada de perigoso para os privilégios da classe a que pertence e que devotadamente defende.

Portanto, é este mais um acontecimento, que merece ser bem considerado pela classe operária de todo o mundo, a fim de que veja que não pode contar senão com o seu esforço próprio para realizar a sua liberdade e felicidade.

Urge pois que o proletariado abandone dum vez para sempre todos os politicanos que actuam em benefício da burguesia e se organize para realizar pelas suas próprias mãos a sua emancipação integral.

EM FRANÇA

Luz sobre os trágicos acontecimentos de 11 de Janeiro

Coilane e Loiseau, membros do sindicato autônomo de "Chaufage", que assistiram ao ódioso assassinato dos dois sindicalistas minoritários na sala "Petit Verger" em Paris, no dia 11 de Janeiro último decidiram agora trazer a público, tudo o que então presenciaram, por saberem, dizem eles, que agora o caso dos ignóbeis assassinos dos seus infelizes camaradas é anistiável.

Em vista da sua extensão, vamos limitar-nos simplesmente a transcrever as partes mais impressionantes dessas declarações,

afim de que se veja que respeito e que consideração merece a vida dos trabalhadores, a certos bandoleiros que em nome dos direitos desses próprios trabalhadores querem instaurar um governo ditatorial.

"Quando chegou a vez do ex-captão Trent, dizem eles que, pálido de furor não contido, com a baba nos lábios, batendo violentamente sobre as grades, declarou raivosamente, apontando-nos com um gesto provocador: 'E' aqui que estão os perturbadores, os espíritos do bando Flotter'! 'Viva o exército vermelho!', foi a resposta dos seus seides (agentes mercenários), e o sinal da fusilada."

No mesmo instante, Pouzet caiu mortalmente ferido; os tiros de revólver partiram da direita da sala, enquanto Trent, sempre sobre a tribuna, continuava as suas provocações, exaltando os seus fanáticos, covardes assassinos dos seus irmãos de classe.

Apercibido-se entim do resultado de sua ignobil tarefa, os agressores, cheios de medo perante as consequências dos seus actos, esquivaram-se prudentemente, deixando-nos indignados com os nossos mortos e os nossos feridos. Resulta de tudo isto, que o ex-captão Trent quis experimentar a disciplina e o grau de servilismo das suas centúrias; pode estar satisfeito da sua obra, porque é bem digno dos seus senhores na arte de comandar, e não desmerece ser considerado com o mesmo título de Mussolini.

A classe operária reconhecerá pois nela o verdadeiro responsável moral e o instigador desta noite trágica.

NA INGLATERRA

As eleições

O que acontecerá se os conservadores ingleses subirem ao poder? Estes governaram já com uma grande maioria, mas não tanto quanto não houve o menor sucesso a registar. O governo Baldwin foi um dos mais nulos que houve até à data.

Um governo conservador só servirá para fomentar na classe operária o espírito de revolta. A queda do governo trabalhista deve ter ensinado aos operários ingleses inteligentes, que a verdadeira massa proletária não se interessa por uma luta cujo fio é o Parlamento.

Agora a vitória eleitoral dos conservadores terá o mesmo resultado que a vitória do Partido Trabalhista, isto é: o agravamento da luta de classe.

O órgão quotidiano deste último partido, o Daily Herald, declarava na ocasião da dissolução do Parlamento que a classe operária e o Partido Trabalhista aceitavam de boa vontade a batalha que há tanto tempo se vinha preparando. Mas o Partido de Macdonald não ousou bater-se frente a frente com a frente única da burguesia. Quereiam que não, só a massa unida do proletariado revolucionário saberá um dia cumprir o seu dever.

Nas condições em que me encontro, esse é o único argumento de que me posso valer. De resto, basta que tenha a minha consciência tranquila.

Lamento que os jornais de Lisboa tenham cometido a gafe que cometem, porque é devido a eles que estou a sofrer, como minha família, as consequências dum tremendo injustiça.

A SAÍDA DE PRENDER

Marques da Costa nega ter confessado à polícia ter sido o autor do atentado do Frankfurt Hotel

Segundo se diz, serão esta semana enviados ao tribunal da Boa-Hora todos os processos referentes aos presos à ordem da P. S. E., incluindo o de Marques da Costa, acusado de ser o autor do atentado dinâmico do Hotel Frankfurt do Rossio. Juntamente com os processos vão os pre-sos.

De Marques da Costa recebemos com o pedido de publicação a seguinte carta:

Comarada redactor — A polícia levantou, ontem, a incomunicabilidade rigorosa em que me mantinha, desde 3 de Outubro, a pretexto de estar procedendo à formação do processo referente ao atentado do Frankfurt Hotel. E eu me apressei a escrever-vos porque li, na *Batalha* de hoje, que o dr Barbosa Viana dissera à imprensa *haver eu confessado ser o autor do atentado*. S. ex.^a não terá dito tal, querer crer — simplesmente porque nunca fiz tal declaração! nem tanto havera mandado publicar que tinha contra mim quaisquer provas testemunhas. Considero o director da P. S. E. capaz de qualquer violência contra as liberdades populares ou individuais, mas não considero mentiroso!

Quanto aos jornalistas que se prestaram ao indecente papel de me recomendar a opinião pública como "implicado noutras" (2) atentados bombistas, no Brasil, injuriando-me e fazendo ao redor do meu nome as mais absurdas narrações, reservo-me para falar depois... de bem os conhecer.

No Brasil, terra de reacionários, só fui perseguido por ter opinião, por ter ideias — quer ser anarquista e como tal combater todas as instituições capitalistas e estatais. E por isso é que vim deportado.

E em Portugal só pode ser atribuído o mesmo "crime", visto que não estou disposto a abdicar daquelas ideias, nem a deixar de combater e a preconizar o derrubamento de todas as instituições que asseguram ao Estado a monopolização de todas as riquezas e de todas as liberdades sociais.

Agora, duas palavras à imprensa e principalmente aos directores e secretários dos jornais, que têm nas suas mãos deixar, ou não, que se promovam campanhas, como a que se moveu contra mim, tam cheia de injustiças como de torpezas cheia:

Venho do Rio de Janeiro, onde trabalhava na Imprensa. Os srs. Norberto de Araújo, Acácio Pereira, Forjaz de Sampaio, Gago Coutinho, Serra Ribeiro, e outros, que de certo merecem a vossa confiança, estiveram nas reuniões da *Vanguarda* (vespertino) e de *A Pátria* (matutino), onde trabalhava há mais de dois anos, quando me deportaram, e poderão dizer-vos se a vergonha moral burguesa daqueles dois órgãos era de molde a admitir que entre os seus redactores se aninhasse qualquer indivíduo de larga — ou mesmo estreita — carreira de bombista.

Nas condições em que me encontro, esse é o único argumento de que me posso valer. De resto, basta que tenha a minha consciência tranquila.

Lamento que os jornais de Lisboa tenham cometido a gafe que cometem, porque é devido a eles que estou a sofrer, como minha família, as consequências dum tremendo injustiça.

Lisboa, 5-11-24.

MARQUES DA COSTA

Prós porquê?

Há 15 dias que se encontram na esquadra do Caminho Novo, os operários José Filipe e Amadeu Carlos das Neves. Foram presos quando iam a passar, sossegadamente, na praia Nova do Almada.

Até hoje ainda não sabem porque foram presos. E como não sabem se não praticaram nenhum delito, se o sr. Barbosa Viana, para lhes roubar a liberdade, não ve-se, sequer, necessidade de inventar acusações?

Considerando que alguns vestígios de escadas estão utilizadas para fins comerciais e industriais, o que tem dado lugar por vezes a reclamações;

Considerando que tendo-se concedido muitas licenças para essa ocupação, e que sem esse regulamento especial não é humano negá-las a outros requerentes; propõe:

Que seja incumbido à 4.º Repartição, que no prazo de 30 dias a contar da data em que esta proposta lhe for comunicada, elabore um projecto de postura regulando a construção e o uso das escadas e suas dependências nos edifícios novos e a modificar, e ainda em casos especiais a modificação das escadas de edifícios existentes de modo a garantir a segurança e a comodidade dos respectivos moradores.

E de facto de muito interesse, para o público em geral, estabelecer, pois inúmeras escadas há em péssimas condições de salubridade e de segurança. Aos operários de construção civil e metalúrgicos deve elas em especial interessar, pois que o seu cumprimento virá atenuar um pouco a crise de trabalho naquelas indústrias.

SOLIDARIEDADE

Pró-José Pires de Matos

A comissão pró José Pires de Matos novamente apela para a solidariedade de todos os camaradas em prol deste militante, cuja saída se arruinou na luta pela causa da emancipação dos proletários, achando-se o mesmo actualmente impossibilitado de trabalhar num esforço contínuo para angariar os meios de subsistência e tratamento condignos com as exigências do seu melindre estado.

Toda a correspondência, pedidos de listas de subscrição, envio de auxílio, etc., para a Comissão de Auxílio pró-José Pires de Matos, devem ser enviadas a Virgílio de Sousa, travessa da Água de Flor, 16, 1.º, Lisboa.

Pró-Manuel Ramos

A comissão que foi nomeada pela Federação da Construção Civil para auxiliar Manuel Ramos e a comissão administrativa da secção Profissional dos Pedreiros, reúnem amanhã, pelas 21 horas, a fim de ser apurado o produto da festa.

São convidadas todas as colectividades a quem foram enviados bilhetes para satisfazerem as respectivas importâncias, para searem prestadas contas.

Sociedades de recreio

Concentração Musical 24 de Agosto

Reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas.

Reconhecimento dum cadáver

Pelas impressões digitais colhidas no Instituto da Medicina Legal, foi identificado no Posto Antropométrico do Governo Civil, aquele indivíduo que, no dia 31 de mês findo, foi encontrado morto no Parque Eduardo VII. Chamava-se Salvador dos Santos, filho de José Rato ou José dos Santos e de Maria José, de 58 anos, natural de Ferreira do Zêzere, solteiro, pedreiro e residente na rua do Terreirinho, 6.

Dr. Pedro Vallina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E PULMÕES

CLÍNICA GERAL

Consultas: Quintas-feiras e sábados, das 21 às 23 horas, na Travessa da Água de Flor, 16, 1.º.

Chamadas: rua Gomes Freire, 142-B, 2.

O mais divertido dos espectáculos gosa-o o público indo ao

EDEN TEATRO

(Telefone 3800 Porto)

vê a graciosa e deslumbrantíssima mágica

O BOLO-REI

TODAS AS NOITES

ÀS 9 112

Estão suspensas as entradas de favor

AMANHÃ: RECITA DA MODA

com a mesma peça própria para crianças e famílias.

Sociedades de recreio

Concentração Musical 24 de Agosto

Reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas.

Consultas: Quintas-feiras e sábados, das 21 às 23 horas, na Travessa da Água de Flor, 16, 1.º.

Chamadas: rua Gomes Freire, 142-B, 2.

O mais divertido dos espectáculos gosa-o o público indo ao

Sociedades de recreio

Concentração Musical 24 de Agosto

Reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas.

Consultas: Quintas-feiras e sábados, das 21 às 23 horas, na Travessa da Água de Flor, 16, 1.º.

Chamadas: rua Gomes Freire, 142-B, 2.

O mais divertido dos espectáculos gosa-o o público indo ao

Sociedades de recreio

Concentração Musical 24 de Agosto

Reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas.

Consultas: Quintas-feiras e sábados, das 21 às 23 horas, na Travessa da Água de Flor, 16, 1.º.

Chamadas: rua Gomes Freire, 142-B, 2.

O mais divertido dos espectáculos gosa-o o público indo ao

Sociedades de recreio

Concentração Musical 24 de Agosto

Reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas.

Consultas: Quintas-feiras e sábados, das 21 às 23 horas, na Travessa da Água de Flor, 16, 1.º.

Chamadas: rua Gomes Freire, 142-B, 2.

O mais divertido dos espectáculos gosa-o o público indo ao

Sociedades de recreio

Concentração Musical 24 de Agosto

Reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas.

Consultas: Quintas-feiras e sábados, das 21 às 23 horas, na Travessa da Água de Flor, 16, 1.º.

Chamadas: rua Gomes Freire, 142-B, 2.

O mais divertido dos espectáculos gosa-o o público indo ao

Sociedades de recreio

Concentração Musical 24 de Agosto

Reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

T.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,09
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 17,32
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	1	8	15	22	Q. C. 3 ás 23,18
D.	2	9	16	23	D. C. 11 ás 12,51
D.	3	10	17	24	Q. M. 19 ás 17,38
					L. N. 26 ás 17,36

MARES DE HOJE

Praiamar ás 11,14 e ás 11,48
Baixamar ás 4,00 e ás 4,44

CAMBIOS

	Compra	Venda
Londres; go dias de vista	10,50	10,50
Londres cheque	10,50	10,50
Paris	1,21	1,23
Siúca	1,48	1,52
Bélgica	1,11	1,13
Itália	1,01	1,02
Holanda	0,92	0,92
Madrid	1,12	1,16
New York	2,23	2,35
Brasil	2,58	2,60
Noruega	—	—
Suecia	0,20	0,20
Dinamarca	—	—
Frága	—	—
Buenos Aires	1,40	1,40
Viena (noas cordas)	—	—
Reinmarkos ouro	3,45	3,45
Agio do ouro	2,40	2,40
Liras ouro	11,00	11,00

ESPECTACULOS

THEATROS

São Carlos—Não há espetáculo.
Teatro A's 21—O Regente.
São Luís—A's 21,15—A Tosca.
Trindade—A's 21,15—La Scugnizza.
Politeama—A's 21,15—O homem do papagaio.
Ribeira—A's 21,15—O Pôpo do Bispo.
Apollo—A's 21,15—Os Minérios.
Dion—A's 21,15—O Bolo Reis.
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—Res-Vés.
Educaçao dos Recreios—A's 15 e 21—Companhia de Circo.
Salão Teo—A's 20,30—Variedades.
Gil Vicente (A Graciosa)—Não há espetáculo.
Ribeira Parque—Todas as noites—Concertos e diversões.

CINEMAS

Olimpia—Chiado. Terrasse—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine-Páris—Cine Estrela—Chatelet.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas ócias e maciças, tubos, molas, chaminés de ferro, etc., que vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55.
Dirigir-se à Francisco Pereira Lata (É a casa que fornece em melhores condições).

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Legítimo metal AUE, único privilegiado e acreditado universalmente por ser a que faz melhor preços e que tem todos os artigos.

DUZIA 60 CENTAVOS

(casado com as imitações)

Vendas aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipos, tampões, aos melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80—LISBOA

LIMAS

UNIÃO
MARCAS REGISTADAS

Pedidos nos nossos Representantes e Depositários em Lisboa srs. Ferreira & C.º, da Cidade e cada do Marquês de Abrantes, 138—Teléf. C. 1250

DENTES ARTIFICIAIS

a 5000—Obstruções a 2500—Extracções sem dor a 1500
Das 11 ás 15 no consultório de MARIO MACHADO
da Escola Dentária de Paris Chiado, 74, 1.º—Teléf. C. 418

A IDEAL, L. DA

R. da Assunção, 88, 1.º—Tel. N. 5080
Faz transações sobre tudo
que ofereça garantia

A AGENCIA ALMEIDA

Faz grandes descontos a quem for sócio ou confederado na C. O. T. ou assinante de A Batalha e suas famílias.

Funerais nos Hospitais, Morgues e particulares. Trasladições. Coroas. Preço muito reduzido por possuir todos os utensílios.—Teléf. 78-Benfica.—R. Alves Correia, 189 (Volto São José).—Empregado a qualquer hora da noite.

O neto de Amael viu então aproximar-se a galope um bando de cavaleiros; ter-se-iam tomado por estátuas equestres, montados como vinham em cavalos ajaezados de ferro; o seu capacete era também de ferro e ocultava-lhes as feições; com coiroas de ferro e manoplas de ferro, usavam também polainas de ferro, e escudos de ferro; e os últimos raios do sol luziam na ponta das suas lanças do mesmo metal; finalmente, não se ouvia senão o choque do ferro.

A frente destes cavaleiros a quem precedia, e como eles coberto de ferro desde os bicos dos pés até à cabeça, avançava um homem de estatura colossal.

Apenas chegou em frente do pórtico principal, apeou-se pesadamente do cavalo e correu coxeando para o grupo de mulheres, que o esperavam debaixo do pórtico, gritando-lhes alegremente com voz esganiçada:

— Bom dia, rapariguinhos! bom dia, raparigas da minha alma!

E sem tratar de corresponder aos vivas da multidão e às saudações respeitosas dos bispos e dos grandes, que tinham acudido na sua passagem, o imperador Karl, esse gigante de ferro, desapareceu no interior do palácio, e foi seguido da sua coorte feminil.

Amael e seu neto foram conduzidos por Hildebraldo a um dos quartos superiores do palácio e ali descansaram; levaram-lhe a sua modesta bagagem; serviram-lhes a ceia, depois do que adormeceram. Ao alvorecer, Octávio foi bater à porta do quarto dos dois bretões, e deu-lhes a saber que o imperador desejava vê-los no mesmo instante. Fez com que Vortigern vestisse o seu melhor saio. O mancebo não tinha por onde escolher; não possuía mais que dois vertidos, o que trouxera pelo caminho e um outro de côn verde, bordado de lâ côn de laranja.

Contudo graças a este vestuário novo, de côn harmoniosas, que faziam sobressair-lhe ainda mais o rosto encantador, a elegante estatura e a sua boa graça, Vortigern pareceu a Octávio digno de aparecer

NÃO SOFRAM MAIS!



Electricistas montadores

Não comprem material elétrico
sem ver os preços porque vende

A. Pedro dos Santos
Rua dos Douradores, 177

CONTADORES

PARA ÁGUA

— Artigos de futebol
— Bicicletas—acessórios
— Chegadas novas remessas
— Banheiras de ferro esmaltado
— Máquinas para coser. Quinquilharias
— carbureto de calcio
— PINTO COELHO R. de São Domingos, 28

AOS MARCENEIROS

Por motivo de balanço

Guarnição 2 filetes e gaveto
freijó a \$70
Guarnição grado a \$95
" " scgo a \$95
" 2 filetes e gaveto a \$60
Cimalta em freijó e pinho 1\$00
Lixa papel dúzia 3\$00
Fundos para cadeiras 10% de desconto
Ferragens para móveis; idem
Campos dos Mártires da Pátria, 68
— J. FERREIRA (—)

BACALHAU

Quilo - 5\$00

7\$90 e 6\$90; açúcarclaro, 4\$00, 2\$80, 3\$60;
feijão, chás, café, sabões, azetines, tudo aos
melhores preços. Rua São Nicolau, 42-45.
Telefone C. 2433. Entregas aos domicílios.
Acompanhamos sempre a baixa cambial.

Para tingir em casa não
empreguem senão:

Tintas para tingir
a quente (44 tons)

Tintas para tingir
a frio (33 tons)



Novo Fanqueiro das Avenidas

NETO & CORREA, Lt.º

Avenida Casal Ribeiro, 3, 5 e 7—Telefone n.º 2126

ABERTURA DA ESTAÇÃO

Grandes stocks em lás nacionais e estrangeiras, assim como em artigos de malha para senhoras e crianças. — Enormes sortidos em artigos da sua especialidade, como fazendas para casacas, esterkans e flancas, lindos padrões para Robes—Sombrinhas em seda e em algodão, assim como em chales double face.—Cobertores de lã—Veludos, finos gostos, etc.

A divisa desta GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO
casa é:

— Não viste cair ontem aos pés do teu cavalo dois ramos de rosmaninho?

— Não me lembro...; creio que sim, respondeu o jovem bretão balbuciando, e a côn lhe assomou ao rosto, pensando, mau grado seu, na encantadora meia de cabelos loiros. Parece-me, acrescentou êle, que vi cair os ramos.

— Ah! parece-te isso, hipócrita!... Entretanto foi a minha chibata que fez cair aqueles dois ramos! E sabes tu que imperiais mãos os tiraram aos pés do teu cavalo, como uma homenagem à tua destreza e à tua coragem?

— Que dizes tu? os ramos foram atirados por mãos imperiais?

— Naturalmente, visto que Tetralda, a tímida menina loira, e Hildruda, a alta e arrojada trigueirinha, são ambas elas filhas de Karl: uma estava vestida de verde, côn do teu saio; a outra, vestida de côn de laranja, da côn das tuas bordaduras... Por Venus, não serás um mortal favorecido? duas conquistas ao mesmo tempo!

Amael, entretido na outra extremidade do quarto, não ouviu estas palavras de Octávio, que fizera o rosto de Vortigern tam escarlate como o estofo do seu capelo; depois, logo que terminaram estes preparativos de apresentação, os dois refens seguiram o seu guia para se dirigirem à presença do imperador. Depois de ter atravessado um número infinito de corredores e de escadas, onde encontraram mais mulheres do que homens, porque o número de mulheres que habitam no palácio imperial era prodigioso, chegaram

Anilinas JACOBUS

— Para tingir em casa (—

— As melhores e de maior confiança —

Sabonetes JACOBUS

O mais fino e económico sabonete de toilette

A venda em todas as drogarias do país

Depósito geral, só por atacado

Sociedade Produtos Químicos, Lt.º

Campo das Cebolas, 43, 1.º LISBOA

Agência «Rapid»

LEVA a qualquer ponto de Lisbon cartas, recados,

encomendas. Serviço rápido e econômico por bicicletas.

Anúncios para o «Diário de Notícias», excursões,

locação de teatros, etc.

Telefone Norte 2659

Rua 1.º de Dezembro, 118-A.

FÁBRICA

deadrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.º

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244—LISBOA —

Gerente-Chefe de Escritório

ou Guarda-livros

Indivíduos com longa-prática comercial e largos conhecimentos de escrituração e contabilidade, oferece-se

para qualquer destes lugares, ou aceita

mesmo simples montagens de escritas

— seguimentos e fechos. Dá

informações e referências.

Carta a esta Redacção.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres

A BATALHA

EM CASTELO BRANCO

O congresso nacional corticeiro confirma a sua adesão à A. I. T.

A crise corticeira e os meios de a debater são apreciados com inteligência e superior critério pelos congressistas

(Do nosso enviado especial)

CASTELO BRANCO, 4.—A's 8 horas em ponto abriu, no Salão Olímpia, a quinta sessão do Congresso Corticeiro, tendo faltado quatro congressistas à chamada. Aprovada a acta, prosseguiu-se na discussão da tese «Higiene e conforto nas oficinas», pronunciando-se sobre ela, na espacialidade, apoiando-a, os delegados do Seixal e de Castelo Branco.

Barão Rochinha, de Evora, apreciando a tese, constata que as suas conclusões estão sendo unanimemente discutidas pelos congressistas. Isto não basta, diz, é preciso que os delegados insistam junto das assembleias que representam pela materialização do que aquele documento indica. A tese foi aprovada por unanimidade.

O delegado de Messines diz estar de acordo com as decisões que o Congresso tem tomado, motivo porque achou desnecessário roubar tempo aos trabalhos, usando da palavra. Ira para o seu sindicato fazer o possível por dar cumprimento às resoluções da magna assembleia.

Em seguida Barão Rochinha, membro da comissão de pareceres, lê o relatório da mesma sobre as teses «A crise corticeira e os meios de a debater», «Mutualidade Sindical Corticeira» e «Fiscalização de Cortiças». Propõe que as duas últimas baixem à Federação, a fim de se proceder a um estudo.

Silvérios dos Santos entende que as referidas teses se leiam e discutam. O delegado de Almada entende que devem ser lidas as teses, mas que a tese «Mutualidade» baixasse à Federação. Os delegados de Sines e Vendas Novas pronunciam-se também pela leitura. Posto o parecer à votação, que foi aprovado, passou-se à leitura da tese «A crise corticeira», que implicou farta discussão.

Depois dos vários delegados se pronunciarem sobre o desenvolvimento da indústria, foram aprovadas as duas primeiras conclusões, que, em síntese, pretendem: criação dum mercado central de produtos corticeiros, com mostruários; constituição de uma entente aditanciaria dos países produtores de cortiça.

A terceira conclusão da tese em discussão foi muito discutida porquanto uns congressistas entendiam que a sua redacção brigava com os interesses das classes metalúrgicas, outros que, pelo contrário, estavam salvaguardados.

Por ser importante reproduzimos a redação dessa conclusão:

“3.—A importação livre de direitos alfandegários de todas as máquinas, matérias e ferramentas destinadas à indústria, adquiridas no estrangeiro, que se reconheça a sua superioridade das nacionais, até que a indústria nacional esteja habilitada a fazer fornecimentos”.

A discussão desta conclusão foi suspensa devendo continuar na sessão seguinte.

Pelas 11 e meia horas, encerrou-se a sessão, tendo-se previamente nomeado os delegados Domingos Pablo, Barão Rochinha e Arnaldo Valverde, respectivamente para presidir e secretariar.

6.ª sessão

A organização corticeira e a internacional

A sexta sessão abriu às 13 horas, em ponto. A' chamada compareceram todos os delegados.

Foi lido um ofício das classes téxteis da Covilhã e um telegrama dos corticeiros de Silves saudando o Congresso.

Prosseguiu-se na discussão da 3.ª conclusão da tese «Desenvolvimento da Indústria Corticeira».

Foi aprovada uma proposta para que aquela conclusão fosse substituída por outra de igual redacção, exceptuando na palavra «máquinas» que foi substituída pela palavra «laminas».

Foram aprovadas as restantes conclusões que pretendem: isenção de contribuição industrial, durante dez anos, para fábricas e operários corticeiros; carreiras de navegação para os países consumidores de cortiça manufacturada; que não se cortejam sobreiros com menos de dez anos; redução de 50% nas tarifas ferroviárias nos transportes de produtos corticeiros das estações para as fábricas; converter em lei as alterações que actualizam a portaria de 21 de Novembro de 1910 sobre a exportação; proibição de engarrafamentos que não sejam com rolhas de cortiça; tratados de comércio com os países consumidores de produtos manufacturados; promoção de conferências sobre as vantagens do desenvolvimento da indústria e a representação da Federação nos locais nacionais e estrangeiros onde se trate do mesmo desenvolvimento.

O delegado de Almada propôs que no mais curto espaço de tempo se faça um movimento geral para materializar as suas conclusões, o que foi aprovado por aclamação.

Acérica da actual crise de trabalho foi presente uma moção preceituando que a classe paralise no dia em que a comissão for a reclamar as medidas aprovadas e que constam das conclusões cujo sentido acima publicamos.

Por indicação de Silvérios dos Santos e porque a moção está forçada pelo regulamento do Congresso, ficou a mesma para ser discutida antes da ordem da sessão da noite.

Entusiásticas aclamações à A. I. T., C. G. T. e ao comunismo livre

Passou-se em seguida à leitura da tese «A organização corticeira e a internacional». Esta leitura foi, como telegráficamente informámos, encerrada de fortes apoios. Os períodos em que se refutam a acção parlamentar, patriotismo e capaci-

Organize-se o proletariado em massas colossais, e a reivindicação social adquirirá um desenvolvimento tal e um vigor tan decisivo que a sociedade capitalista ver-se-há obrigada a maiores e mais positivas concessões.



PROPAGANDA SINDICAL

Sessões de propaganda aos ferroviários

FARO, 30.—Por resolução da Comissão Administrativa do Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, acaba de ter lugar uma série de sessões de propaganda ao pessoal ferroviário da área da Delegação de Faro. As sessões tiveram lugar nos dias 21, 22, 23, 24 e 25, em Portimão, Tunes e Olhão, Saboia, Faro e Vila Real, respectivamente.

Realizaram essas sessões os camaradas Miguel Correia, João Fernandes Cavalheiro e António da Conceição Barulho.

Miguel Correia como secretário geral do Sindicato e João Fernandes Cavalheiro, como secretário administrativo da Delegação de Faro, ventilaram em todas as sessões, o problema económico e social da actualidade, colocando perante os ferroviários a questão dos aumentos de salários e vencimentos tal como é. Merecem-lhes especial referência o estudo em que se encontra a organização da classe e a necessidade que há dos efectivos sindicais aumentarem. Nessas mesmas sessões foram explicados os motivos das deficiências existentes nas filiais reclamações publicadas em «O Sul e Sueste».

O pessoal concorreu a todas as sessões, interessando-se enormemente pelas questões que os delegados lhe apresentaram. O efeito da propaganda resultado, foi admirável, resurgindo a antiga força do pessoal ferroviário do Algarve, que neste momento se agita em defesa da sua situação.

Além das sessões ferroviárias, Miguel Correia e João Fernandes Cavalheiro, tomarão parte em sessões de propaganda, realizadas em Portimão, Olhão e Vila Real para o proletariado local.

Uma importante sessão em Lagos

LAGOS, 30.—(atrasado)—Na segunda feira, 27 do corrente mês, realizou-se no teatro Gil Vicente desta cidade uma sessão de propaganda que foi fartamente concorrida.

Pelas 20.30 horas, com o teatro literalmente apinhado, o presidente, António Pedro Pião, secretariado por Valentim José Furtado e Abílio Teodoro, abre a sessão dando a palavra a Alfredo Pinto.

Este orador diz ser necessário intensificar a propaganda dum forma intensiva e racional, moralizando as classes trabalhadoras, preparando-as para receber a Revolução. Refere-se à baixa cambial e ao movimento das «fórcas vivas».

Termina exortando os operários a organizar-se e educar-se.

Pedro Cortes dos Reis, delegado da Federação de C. Civil, lamenta o estado de abandono em que encontrou o sindicato da sua indústria nesta localidade, incitando os seus filiados a frequentarem-no mais.

Miguel Correia põe em relévo a desmobilização da classe capitalista e refere-se ao seu recente movimento.

Diz que a organização operária portuguesa é a pesar-dela sua falta de inteligência, — que não é falta de inteligência mas sim obscurantismo devido à pouca educação que lhe é ministrada, — é a única força organizada do país que está apta a receber a transformação social que se há-de dar inevitavelmente após os acontecimentos que progressivamente se vão desenrolando. A organização operária portuguesa segue pela diretriz que tomou tendo por norma o Sindicato Revolucionário no qual se baseiam as aspirações do proletariado organizado.

Fala José Buizel. Ataca princípios e não indivíduos. Compara a explicação da origem do homem dada por dois escritores com a da igreja. Explica como foi dividida a terra e demonstra que ela pertence a todos. Chama a atenção das mulheres para as questões sociais e apela para que aos seus filhos deem uma educação mais racional.

Refere-se à greve dos soldados que já está solucionada se as mulheres trabalhadoras das fábricas estivessem organizadas como deviam.

Fala dr. Dampás Lima que disserta largamente sobre os benefícios que advém dum ação socializada sem instituições opressivas e repressivas. Demonstra que o actual Estado na Rússia não é de forma alguma aquelle a que o proletariado português aspira.

Fecha a sessão Alfredo Pinto, representante da C. G. T., que mais uma vez incita os operários a organizarem-se e a vitalizar a sua organização.

Encerrou-se a sessão às 23.30 ouvindo-se vibrantes vidas à C. G. T. e A Batalha.

Uma sessão no sindicato da C. Civil de Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 2.—Estiveram nesta localidade em missão de propaganda, os camaradas Inácio Marques e Alberto Dias, delegados da Federação da Construção Civil que aqui vieram iniciar a sua tarefa de propaganda sindical pelos sindicatos do Alentejo. Imediatamente após a sua chegada, foi a classe convidada a reunir às 3 horas, mas só às 4 e meia foi possível abrir a sessão com a comparsença apenas de 6 camaradas desta classe!

Aberta a sessão, presidida pelo camarada Joaquim José Beja Junior, secretariado por António Duarte e José Duro, fala o camarada Alberto Dias que começo por lastimar a falta de comparsença da classe da construção civil, quando é certo que a classe foi avisada e a sua falta só prova a apatia e o indiferentismo que aqui há pela organização; fala sobre o problema da instrução, dizendo serem os próprios governos da república, que mantendo cerca de mil e oitocentas escolas fechadas por falta de obras, privam os filhos do povo de receber instrução, aumentando assim o analfabetismo.

Refere-se à situação cambial e a pretenção de vida baixa de salários com a falsa desculpa de vida barata, quando o próprio governo a está encarecedo, como há dias sucedeu, com o aumento das tarifas ferroviárias.

Ataca as immoralidades cometidas por alguns dos mais altos funcionários do regime.

Inácio Marques critica a indiferença do operariado ante os fenômenos sociais que se vão dando dia a dia.

Censura a falta de comparsença da Construção Civil a esta sessão, pois a ela precisa de falar de assuntos da sua classe.

Fala sobre as vantagens da fundação de escolas dentro dos Sindicatos de forma a

A BAIXA DE SALÁRIOS E A "CHOMAGE"

A Parceria Vinícola Portuguesa abate dois escudos aos salários dos trabalhadores nas minas de Asturias

CACÉM, 3.—Nas proximidades de Cacém existem em exploração umas minas de ferro, cuja concessionária é a Parceria Vinícola Portuguesa Limitada, e onde se empregam nitas dezenas de trabalhadores. No último sábado o gerente daquela firma dirigiu-se aos trabalhadores e disse mais ou menos o seguinte: «A libra desceu, e, por esse facto, estou perdendo dinheiro, não podendo portanto manter os actuais salários; tenho portanto que fazer uma redução de dois escudos!... Deve notar-se que os salários eram de 13\$00!

Cabe agora perguntar ao gerente das minas de Asturias: Se a libra em vez de descer a 100 escudos subisse a 180, sua ext. viria logo assim tam apressadamente comunicar esse facto aos trabalhadores, dividindo com eles os seus lucros, aumentando-lhe exponencialmente os magros salários?—C.

O operariado de Coimbra vai agitar-se

COIMBRA, 5.—O Comité de Propaganda da Confederal desta cidade está empenhado na realização dum grande movimento de protesto contra a baixa de salários e «chômage» que nesta cidade se pressente rebitar.

O pessoal concorreu a todas as sessões, interessando-se enormemente pelas questões que os delegados lhe apresentaram.

O efeito da propaganda resultado, foi admirável, resurgindo a antiga força do pessoal ferroviário do Algarve, que neste momento se agita em defesa da sua situação.

Além das sessões ferroviárias, Miguel Correia e João Fernandes Cavalheiro, tomarão parte em sessões de propaganda, realizadas em Portimão, Olhão e Vila Real para o proletariado local.

Os vidreiros da Marinha Grande ante a crise económica

MARINHA GRANDE, 3.—Promovida pela Associação dos Manipuladores de Cristal, realizou-se ontem uma sessão de protesto contra a crise económica causada pelo comércio e indústria.

Eduardo Alves insurge-se contra a exploração comercial e industrial e protesta contra os manejos das «fórcas vivas» que pretendem reduzir o operariado ao silêncio.

E' aprovada uma moção em que se pede o auxílio da câmara para suavizar a crítica situação do operariado local e em que se reclama o levantamento dos direitos alfanegados sobre os artigos de vidro. Aprova-se também uma moção dando poderes à mesa, constituída por Januário Martins, os cristaleiros, Alexandre Lemos, da construção civil e Francisco Ferreira, dos manipuladores de garrafas, para, de acordo com as colectividades locais, resolver a situação.

Levanta-se um incidente por Jaime de Almeida Coutinho ter proposto uma saída da marinha na última sessão magna com a presença dos delegados dos jardineiros, construção civil, calçeteiros, matadouro e transportes, tendo sido delibera terminar com todos os serviços das embarcações que andam a trabalhar à parte, a partir do dia 15 em diante.

Pescadores.—A assemblea geral apreciou o parecer da comissão de sindicância aos actos do delegado Alfredo de Oliveira Mendes, nada tendo sido comprovado contra ele que o comprometeu na sua dignidade pessoal e colectiva, desmentindo assim a nota dos capitães dos barcos de pesca que o acusavam de vendido.

Operários do Município.—Reuniu a comissão elaboradora dos estatutos nomeada na última sessão a convite dos delegados ao Congresso Marítimo, sendo aprovado um voto de louvor a esses delegados. Deliberou que a comemoração do aniversário do sindicato se realize no próximo domingo, 9, resolvendo-se não fazer convites especiais. Mais se deliberou terminar com todos os serviços das embarcações que andam a trabalhar à parte, a partir do dia 15 em diante.

Federados.—A assemblea geral apreciou o parecer da comissão de sindicância aos actos do delegado Alfredo de Oliveira Mendes, nada tendo sido comprovado contra ele que o comprometeu na sua dignidade pessoal e colectiva, desmentindo assim a nota dos capitães dos barcos de pesca que o acusavam de vendido.

Operários da Marinha Grande.—Reuniu a comissão elaboradora dos estatutos nomeada na última sessão a convite dos delegados ao Congresso Marítimo.

Liga dos Oficiais da Marinha Mercante.—Reuniu a assemblea geral, tendo aprovado o relatório do delegado ao III Congresso Marítimo.

COMUNICAÇÕES

Fragateiros.—Reuniu a assemblea geral que apreciou o relatório dos delegados ao Congresso Marítimo, sendo aprovado um voto de louvor a esses delegados. Deliberou que a comemoração do aniversário do sindicato se realize no próximo domingo, 9, resolvendo-se não fazer convites especiais.

Mercenários.—Reuniu a assemblea geral que apreciou o relatório dos delegados ao Congresso Marítimo.

Marinheiros.—Reuniu a assemblea geral que apreciou o relatório dos delegados ao Congresso Marítimo.

Comerciantes.—Reuniu a assemblea geral que apreciou o relatório dos delegados ao Congresso Marítimo.

Transportadores.—Reuniu a assemblea geral que apreciou o relatório dos delegados ao Congresso Marítimo.

Conselho de Administração.—Reuniu a assemblea geral que apreciou o relatório dos delegados ao Congresso Marítimo.

Federado de Construção Civil.—Reuniu a assemblea geral que apreciou o relatório dos delegados ao Congresso Marítimo.

Federado Metalúrgico.—Reuniu a assemblea geral que apreciou o relatório dos delegados ao Congresso Marítimo.

S. U. Metalúrgico.—Reuniu a assemblea geral que apreciou o relatório dos delegados ao Congresso Marítimo.

Federado Mobiliário.—Reuniu a assemblea geral que apreciou o relatório dos delegados ao Congresso Marítimo.

Federado Metalúrgico.—Reuniu a assemblea geral que apreciou o relatório dos delegados ao Congresso Marítimo.

Federado Metalúrgico.—Reuniu a assemblea geral que apreciou o relatório dos delegados ao Congresso Marítimo.

Federado Metalúrgico.—Reuniu a assemblea geral que apreciou o relatório dos delegados ao Congresso Marítimo.

Federado Metalúrgico.—Reuniu a assemblea geral que apreciou o relatório dos delegados ao Congresso Marítimo.

Federado Metalúrgico.—Reuniu a assemblea geral que apreciou o relatório dos delegados